



MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

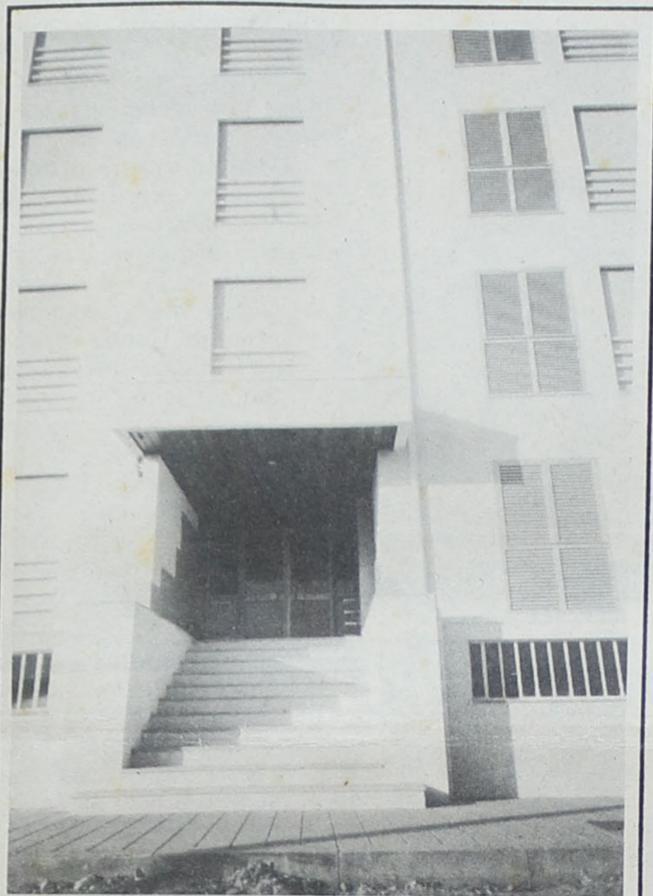
ANO XVII - N.º 797



ESPINHO

11-02-93

PREÇO: 55\$00 (IVA Incluído)



Com os votos contra da CDU e do PS

ASSEMBLEIA AUTORIZA VENDA DAS CASAS DA MARINHA

- pg. 2

COBERTURA DA PASSAGEM DE PEÕES JUNTO AO CASINO VAI DESAPARECER

A zona de passagem coberta entre a Rua 4 e a Avenida 8 vai ser eliminada em virtude das obras de remodelação do Casino, já que a Câmara Municipal aprovou este aditamento ao projecto inicial.

No entanto, o arquitecto urbanista emitiu um parecer desfavorável a esta alteração, considerando que a eliminação da cobertura põe em causa a unidade da actual passagem de peões.

«A actual cobertura da passagem de peões é bem concebida, constituindo um factor de acolhimento para os passeantes.

A sua eliminação iria criar mais um factor de desconforto deixando a descoberto grandes volumes de construção - Casino/Complexo Solverde - que não apresentam entre si uma composição de relação suficientemente forte. Afigura-se que a supressão da cobertura tornará mais evidente a desconexão dos espaços que, actualmente, a cobertura agrega proporcionando um espaço que resulta mais unitário (...).

Em suma - A limitada altura da actual cobertura da passagem de peões não é prejudicial à leitura sobre o mar, a partir da Rua 19. Quanto à hipótese da sua supressão, afigura-se ser prejudicial por patentear uma desarmonia de composição entre os dois grandes edifícios deixando de haver um espaço

público protegido».

Este aditamento resulta do prolongamento da actual cobertura da entrada para permitir a instalação de elevadores. Os vereadores do PSD não consideraram relevante este parecer e aprovaram a alteração ao projecto sem, no entanto, fundamentarem as razões da sua discórdia, o que deveriam ter feito de acordo com os procedimentos legais aplicáveis. Alegando esta falta de fundamentação e o teor da posição argumentada pelo arquitecto urbanista Marques Aguiar, os vereadores Artur Bártolo e Rolando de Sousa abstiveram-se. Teixeira Lopes não votou porque teve de sair mais cedo da reunião em virtude de obrigações profissionais.

No entanto, a grande novidade está no voto contra de José Fonseca, que quebra a sua solidariedade para com os sociais-democratas, demonstrando que ainda existem questões em que é capaz de se mostrar coerente e intransigente. Às vezes, temos surpresas destas, porque em política não há comportamentos lineares e previsíveis. Não fosse José Fonseca um avalizado e experimentado autarca, que sabe respeitar as regras de ouro da conduta política, como se constassem da Bíblia.



A Câmara autoriza eliminação da cobertura, ignorando o parecer do arquitecto urbanista.

«AS VOZES DA RÁDIO»



NUNO BARBOSA

• Entrevista nas Centrais

TGRES CHEIOS DE SORTE - pg. 7

Telefones

ESPINHO

Hospital.....	72 1141
Centro de Saúde.....	721167
Ambulatório.....	720664
Farmácia Santos.....	720331
Farmácia Paiva.....	720250
Farmácia Higiene.....	720320
Grande Farmácia.....	720092
PSP.....	720038
GNR.....	720035
CP.....	720087
Tribunal.....	722351
Bibl. Municipal.....	720698
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses.....	720042
CTT Rua 19.....	725330
CTT Rua 32.....	7311785
CTT (C.D.Postal).....	7311774
Registo Civil.....	720599
J.F. Espinho.....	724418
C.M.E.....	720020
Rep. Finanças.....	720750
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500
Táxis (Câmara).....	723167
"Maré Viva".....	721621

ANTA

J. Freguesia.....	726453
Unidade de Saúde.....	725810
Farmácia.....	721109

PARAMOS

J. Freguesia.....	722710
Unidade de Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg.º Engenharia.....	722023

GUETIM

J. Freguesia.....	724226
-------------------	--------

SILVALDE

J. Freguesia.....	724017
U. Saúde Silvald.º.....	723642
U. Saúde Marinha.....	723101
Farmácia.....	7311482

FARMÁCIAS

Quinta, 11.....	Santos
Sexta, 12.....	Paiva
Sábado, 13.....	Higiene
Domingo, 14.....	G. Farmá.
Segunda, 15.....	Teixeira
Terça, 16.....	Santos
Quarta, 17.....	Paiva

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A sessão ordinária de Dezembro sempre chegou ao fim, depois de acaloradas lutas políticas. No último sábado, arrumaram-se as últimas moções da ordem do dia e os restantes pontos da ordem de trabalhos, ficando para a próxima uma pretensão da Câmara em aprovar (sem estar na ordem de trabalhos) a alienação de lotes de terreno junto da Igreja de Paramos.

NÃO À LIXEIRA

A denúncia da QUERCUS a propósito da lixeira municipal em Silvalde (junto ao campo de golfe) conseguiu reunir a unanimidade dos partidos políticos com assento na Assembleia Municipal. Esta decisão manifestou-se a propósito de duas moções (do CDS e da CDU) que, registando o aviso deste grupo ecológico, recomendavam a imediata extinção deste atentado. A moção do CDS ia mais longe, recomendando ao executivo camarário "um esforço no sentido de uma maior atenção e preocupação para com as questões ambientais e ecológicas". Os dois documentos não mereceram qualquer contestação, tendo o vereador José Fonseca afirmado que na segunda-feira a seguir à reunião iria verificar se a lixeira tinha sido removida, acrescentando que, após a declaração pública da QUERCUS, tinha dado ordens para terminar com aquele estado de coisas, pois a intenção inicial era depositar ali apenas terra limpa e nada mais.

Unânime foi, de igual

modo, a recomendação da CDU para que a Câmara Municipal "tome as medidas necessárias para promover o melhoramento do estado do piso das ruas

Voltou à Assembleia o caso das 34 habitações da avenida S. João de Deus, inicialmente previstas para alojar os mais desfavorecidos daquela zona mas que,



A Assembleia responde ao aviso da Quercus e recomenda extinção imediata da lixeira municipal em Silvalde

O CAVALEIRO SOLITÁRIO

Valdemar Ribeiro representou sózinho o executivo camarário e resolveu enfrentar a oposição, quando o ambiente começou a aquecer por causa da venda das 34 casas na Avenida São João de Deus.

Tal como indómito cavaleiro contra as ofensivas das hostes infiéis, Valdemar Ribeiro foi avisando que se a venda não fosse aprovada, a autarquia não conseguia contrapartida para responder às suas obrigações nos investimentos de saneamento básico financiados pelo FEDER. Perante a acusação de as casas terem perdido a sua prometida

finalidade social, Valdemar teceu profundas considerações sobre as políticas sociais, afirmando que "os ricos não precisam de ajuda, os pobres têm sistemas de auxílio, quem está carecido de apoios é a classe que vence cem ou duzentos contos por mês".

E a sua viseira de fleuma chegou a acair quando Jorge Carvalho acusa a Câmara de burla. Valdemar eleva a voz e muda de cor. Só quando viu aprovada a venda dos 34 fogos é que respirou fundo. E nunca mais abriu a boca! O cavaleiro repousava de elmo fechado...

19 e 23, para nascente da avenida 24".

AS CASAS DA MARINHA

por alegadas razões de aumentos de custo suscitadas por necessidade de aprofundar os fundamentos do edifício face à natureza

ação unânime da Assembleia no sentido de que as referidas habitações fossem destinadas a realojar os habitantes mais carencia-

dos. Valdemar Ribeiro, único representante da edilidade, manifestou-se contrário a esta posição, avisando a Assembleia que, se não aprovasse esta venda, não haveria receita para dar seguimento às obras de saneamento básico em curso. Correia de Araújo, dando algumas bicadas à CDU, anunciou a mudança de posição relativamente ao seu voto negativo na reunião de Setembro, que inviabilizou a alienação em hasta pública das 34 casas, defendendo que estas não têm finalidade social pois é necessário levar para aquela zona outro tipo de moradores a fim de não a transformarem em "ghetto". O PS, depois de algum silêncio a alimentar expectativas, pronunciou-se contrário à venda das casas por constituírem uma afronta a tantas pessoas necessitadas sem capacidade para concorrer e denunciou a falta de política de habitação social deste mandato, sublinhando a política de construção levada a cabo pelos executivos presididos por Artur Bártolo.

No final, a maioria PSD+CDS aprovou o regulamento (com os votos contrários da CDU e do PS), tendo permitido que Valdemar Ribeiro, visivelmente agastado com as críticas, pudesse respirar fundo.

O CASO DA HÉRCULES

A alteração urbanística que transforma a área compreendida entre a rua 41 e a linha do Vale do Vouga em zona habitacional, depois de ter albergado durante muitos anos a fábrica Hércules, foi aprovada por unanimidade, depois de a Assembleia ter visto ratificado o processo (que enfermava de algumas imprecisões) e registado o parecer

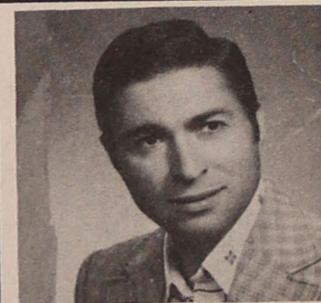


AGRADECIMENTO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

A Família vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral e missa de 7.º Dia do saudoso extinto, ou que de outro modo manifestaram o seu pesar.

Espinho, 11 de Fevereiro de 1993



Missa de Sufrágio

ABEL DA CASTELA

3.º ANIVERSÁRIO

Sua família manda celebrar uma missa pelo 3.º aniversário do seu falecimento, no próximo dia 13 de Fevereiro, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todas as pessoas amigas que queiram participar neste piedoso acto.

CUMPRIU-SE DEZEMBRO □ JORNADA DE LUTA

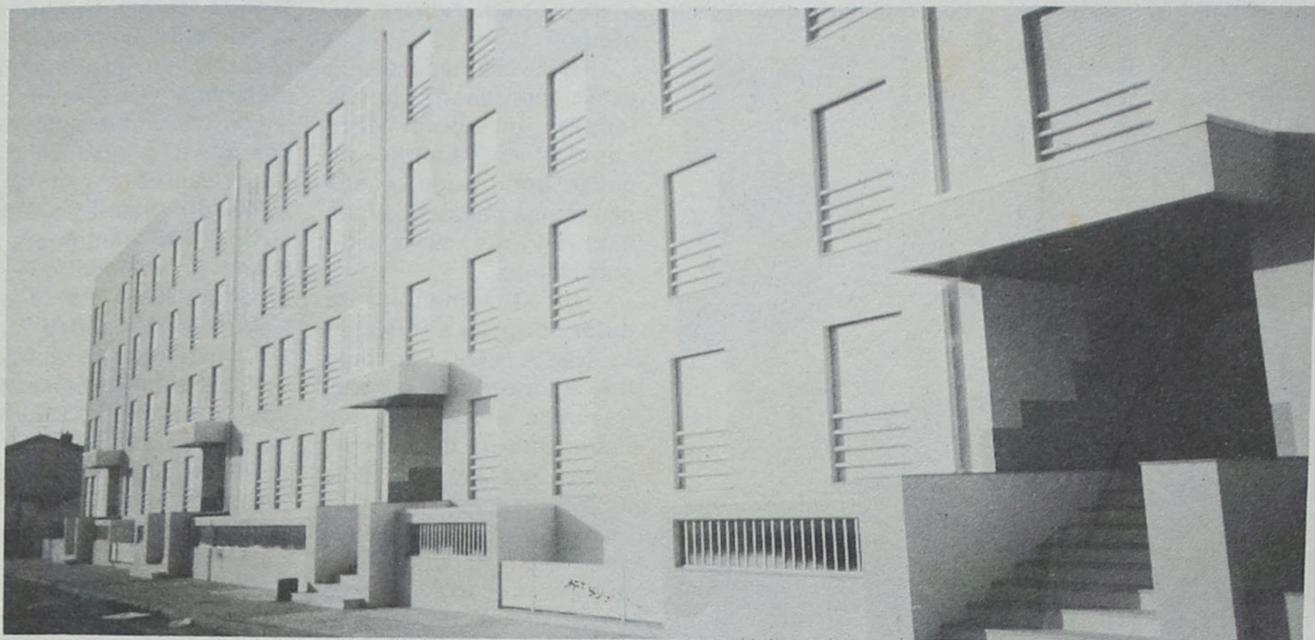
favorável da equipa responsável pela elaboração do Plano Director Municipal. A discussão gerou-se a propósito de uma moção adicional da CDU que pretendia ver esclarecidos alguns aspectos, partindo em dois o grupo parlamentar do PSD. Os vogais comunistas defendiam que a alteração urbanística

"respeitasse a tradicional qua-drícula da cidade", conseguindo a adesão de alguns sociais-democratas, mas viram a sua pretensão derrotada pela alternativa apresentada pelo socialista António Lacerda no sentido de ser respeitado "o sistema urbano característico da cidade".

O outro ponto apresen-

tado pela CDU recomendava que o executivo chegasse a "um acordo com os proprietários beneficiários em liquidarem uma compensação pelo valor acrescentado obtido". O PSD voltou a dividir-se, Ricardo Catarino achou que os proprietários dos terrenos iam beneficiar muito com a passagem a zona

habitacional pelo que deveriam recompensar o município por este lucro, enquanto Dulce Campos considerou este aditamento da CDU "como mais uma perseguição à família Violas" (!!!??). Esta recomendação passou com votos da CDU, do PS e de alguns PSD, tendo o CDS primado pela abstenção.



As casas da Marinha deixaram de ter finalidade social e vão ser vendidas a preços de mercado (T3 por 11.300 contos, T2 por 9.200 contos).

DISCURSO DIRECTO

1. A propósito da lixeira

Correia de Araújo (CDS) - Esta Câmara, composta por repetentes políticos (e isto não quer dizer que tenham chumbado no exame), deve ter mais preocupações ecológicas.

José Fonseca (CDS) - Vou participar na discussão, apesar da minha idade e do meu peso impediram que apanhe o comboio em andamento.

2. A propósito das casas da Marinha

Correia de Araújo (CDS) - Muitas vezes fazem-se habitações sociais com banheira e as pessoas plantam lá vegetais e hortaliças.

Carlos Gaio (PS) - É um insulto construir habitações sem finalidade social numa zona tão carenciada.

Ricardo Catarino (PSD) - Insulto? E as antenas parabólicas e os carros que lá existem?

Jorge Carvalho (CDU) - Para os vogais do PSD o que a Câmara decide é sagrado como a Bíblia.

Abel Gonçalves (PS) - Posso compreender as razões financeiras da Câmara, mas considero que as populações de Marinha e a Junta de Silvalde foram enganadas.

3. A propósito de Brunoy

Correia de Araújo (CDS) - A CDU diz que o CDS votou favoravelmente o orçamento em troca da viagem a Brunoy. E o que fez a CDU em troca da viagem?

Saudade Teixeira Lopes (CDU) - A CDU, ao contrário do CDS, não se deixa convencer por uma simples viagem a Brunoy.

4. A propósito de siglas

Jorge Carvalho (CDU) - Com este retrocesso na decisão sobre as casas da Marinha, decidindo votar a favor o que antes tinha votado contra, o CDS não devia usar a sigla PP (Partido Popular) mas PT (partido para trás).

□ MEDIAFEST NO LICEU

É verdade, na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira vai decorrer um conjunto alargado de actividades sobre o papel e importância dos meios de comunicação social na sociedade em geral e seu impacto na formação dos jovens.

Para já, sabe-se que esta iniciativa contará com a participação de elementos de órgãos de informação nacionais e com a colaboração da Cooperativa de Acção Cultural - Nascente.

Apesar do programa ainda não ter sido divulgado, podemos afirmar que, para além da presença de vedetas nacionais da área, serão elaboradas exposições e... mais não dizemos!...

□ MANUEL FAUSTINO VOLTA A EXPÔR

Manuel Faustino continua a dar largas ao seu gosto pela pintura, naquela simplicidade de traços e cores que lhe são peculiares. Imagens de Espinho e das redondezas, o fragor do mar e o verde das paisagens, são elementos dos novos trabalhos que estão em exposição durante todos os dias do mês de Fevereiro, na rua oito, mesmo junto à sede do Sporting Clube de Espinho.

Porque não vai ver como é?

COOPESPINHO

Cooperativa de Consumo, C.R.L.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Coopespinho - Cooperativa de Consumo, CRL a reunir em sessão extraordinária na sua sede, à Rua 62, n.º 330, em Espinho, no dia 27 de Fevereiro, pelas 15.00 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 - Apresentação da situação financeira da Cooperativa;
- 2 - Deliberação sobre a suspensão das Actividades comerciais e eventual dissolução da Cooperativa;
- 3 - Todos os assuntos que sejam de interesse para a Cooperativa.

Espinho, 01 de Fevereiro de 1993.

NOTA - Se na hora marcada não se verificar a presença do número elgal de sócios (mais de metade dos associados), a Assembleia funciona, com qualquer número, uma hora depois.

O Presidente da Assembleia Geral,
Alfredo Casal Ribeiro



O PÃO DE CADA DIA
MAIS OS DOCES
MUITOS E... BONSI!



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL
DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA

SEDE: RUA 19 N.º 241 / 247 TELEFONE 720267

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO
O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO
C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

AS VOZES DA RÁDIO



Dá a sua voz todos os dias a milhares de pessoas. Semanalmente exprime as suas sensações e pensamentos num Jornal Local, através de «São só duas palavras». Na Assembleia Municipal, defende os seus ideais. Na Escola, dá a conhecer o que muito aprendeu.

Do seu pai, o «nosso» famoso Beka, não herdou a veia poética, mas sim o espírito observador e crítico de tudo o que o rodeia.

Na década de 60, meteu estrelas na cabine sonora da Avenida. Hoje anuncia um céu sempre limpo, «azul todos os dias, independentemente das condições meteorológicas, em Espinho, é clarol

Entrevistado pouco foi. Como entrevistador, o número é infinito...

É uma figura de Espinho. Nuno Barbosa. O Director de Informação da Rádio Globo Azul, que abre assim no Maré Viva a Rubrica «Vozes da Rádio».

Sintonizemos em 92 Mhz...

Maré Viva: Qual a adesão do Público à Rádio em Espinho?

Nuno Barbosa: Penso que é igual à de todas as rádios locais. São um fenómeno que ninguém pode escamotear. É evidente que uma pessoa que mora em

determinado local prefere, em princípio, ouvir uma rádio da terra. Sempre se dizem coisas que têm mais a ver com ela. A pessoa, no fundo, sente-se mais próxima. A ideia é precisamente essa: o sentir mais próximo e conhecer até as vozes que falam, as tais vozes da rádio. E isso

tem-se verificado um pouco por todo o país. Nós, neste momento, vemos que algumas rádios locais, aquelas dos meios urbanos, conseguem inclusivamente suplantar as nacionais. Claro, isso à escala, é aquilo que se passa nos meios mais pequenos, como é o caso de Espinho e de terras

do interior. Estivemos, em Novembro passado, num Congresso de rádios locais na Póvoa do Varzim e verificamos que em termos de audiência nenhuma estava mal, economicamente é que todas estão, como é costume. Isso prende-se com outro problema que é o de

as rádios locais que são, quanto a mim, preferencialmente órgãos de informação local, não estarem em pé de igualdade com os jornais regionais.

MV: Quer dizer com isso que acha que as rádios locais estão prejudicadas em relação à imprensa escrita regional?

NB: Evidentemente que estão, porque os jornais locais em geral têm subsídios. Subsídio de papel, porte pago, e nós não temos nada. Vivemos exclusivamente da publicidade.

MV: Que maneira de estar adoptou a R.G.A.?

NB: A R.G.A. adoptou um critério muito próprio. Favorece a qualidade em detrimento da quantidade. Somos, por isso, uma rádio - digamos - especial. Nós temos, e quem nos ouve sabe disso, todos os dias programas sobre temas específicos, ligados à Medicina, à Justiça, à História, à Literatura, à Religião. Sim, somos a única rádio de Espinho que tem um espaço da paróquia. Temos também os 'Foruns', que são uma iniciativa única. Isto, também, porque temos a sorte de termos uma Galeria na cave do prédio, e aí é a tal rádio aberta...

FORUNS E DINHEIROS

MV: Neste caso específico dos foruns tem havido adesão da população?

NB: Tem. No primeiro, sobre Maastricht, em Novembro passado, estiveram cerca de 70 pessoas, o que é muito bom.

No segundo, em Dezembro, sobre História, que era um tema mais restrito, estiveram à volta de 30 pessoas. No último, em Janeiro, que foi sobre a Justiça em Portugal, estiveram quarenta e tal pessoas, para além da transmissão em directo. Temos feito, também, lançamento de livros de pessoas de Espinho ou moradores cá e que nunca tinham tido uma experiência dessas. É o caso do Dr. Edgar Carneiro e do Dr. Azevedo Brandão. Os foruns vão continuar, e posso já adiantar que o próximo é no dia 19 de Fevereiro, sobre a Educação. Vamos ter aqui o Presidente do Sindicato dos Professores do Norte, Dr. Mário David Soares e o Dr. Francisco Jacinto, director do Getap. Contamos também ter cá, nessa altura, a Dr.ª Manuela Teixeira do Sindicato de Professores da Zona Norte e, provavelmente, um representante das Associações de Pais. Será um tema extremamente actual, e se se confirmar a vinda da Dr.ª Manuela Teixeira, que ainda falta confirmar, muito raramente em Portugal se fez um debate com os representantes de dois grandes sindicatos e do Getap, que tem sede no Porto.

MV: Para além de problemas económicos que a R.G.A. tem (bem como todas as outras rádios locais), quais são os outros problemas com que se depara?

NB: Os problemas das rádios locais são os problemas de toda a empresa que é relativamente pequena. ☞



«As rádios locais estão mais próximas das pessoas».

«O HOMEM É UM ANIMAL POLÍTICO»

Nuno Barbosa é uma pessoa polivalente: Ensino, Rádio, Jornal, Assembleia Municipal.

«O ensino já me fascinou. Agora faça-me, com exclusão da turma que tenho de comunicação. Já lá vão 23 anos. É demais. Rádio e Imprensa, sempre! A Assembleia, até certo ponto, foi uma decepção. Não no tipo de participação, que até tem sido grande, mas há de facto pessoas que vão à Assembleia unicamente para marcar presença e ganhar senhas. São os tais deputados de cu, como dizia o Independente, que gastam muitas cadeiras mas a garganta fica muito poupada».

Querá dizer com isto, o nosso entrevistado, que a política o desiludiu? «Não, a política nunca me desiludirá. Como já dizia Aristóteles, «O Homem é um Animal Político», portanto tudo o que nós fazemos é política. Eu acho piada às pessoas que dizem que não se metem nisso. Metem sim senhora. Até quando tomam banho estão a fazer política, neste caso específico de Higiene. A partidarite, que é distinta da política, é que talvez me tenha desiludido um bocado. Pessoalmente, até me desiludiu muito!!!...».

E, quem fala assim... é um homem virado para a comunicação, obviamente!

☐ M.L.

Moda Jovem
Baratinho
AGORA NOVA COLEÇÃO OUTONO/INVERNO 1992/93
RUA 8, N.º 359 * TELEF. 7310380 * 4500 ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues
SOLICITADORES
Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 720584
ESPINHO

Rui Abrantes
ADVOGADO
Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811
ESPINHO

CASA MARRETA
Caldeirada e Cataplãs de Peixe
Cataplãs de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Pedro Silva Lopes
Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091
4500 ESPINHO Portugal

MAMOGRAFIA
Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

Ernesto
Ferreira
ODONTOLOGISTA
Rua 18 n.º 582 - 1.º Dt.
Telef. 721810 - ESPINHO

CAFÉ / RESTAURANTE
COPÉLIA
Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos
Rua 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

Atelier RIBEIRO, LDA.
Projectos de:
Urbanização. Loteamento e Arquitectura
Cálculos de:
Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos
Sede: R. 31 n.º 267 - Gabinete: R. 19 n.º 192 - 1.º
Telefone 723063 - ESPINHO

ALFAIATARIA MANO
JOSÉ RICARDO MANO
Executa com perfeição todo
o serviço para Homem,
Senhora e Criança.
Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
☎ 721823

O RECANTO
ALBERTO JOSÉ
PEREIRA REIS
Mobiliário Artístico e Decorações
Rua 12 N. 593 - ESPINHO
Telef. 723299

NUNO BARBOSA - O ESPÍRITO CRÍTICO AO MICROFONE

Aqui temos uma gama de colaboradores bastante diversificada e grande. Temos uns estúdios que são bastante bons. Temos uma aparelhagem óptima. Toda a parte técnica está extremamente cuidada. Temos tido uma resposta comercial, a nível de Espinho e arredores, que classificamos de muito razoável. Penso, numa opinião muito pessoal, que a rádio excedeu as expectativas que pessoalmente tinha. Mas um dos problemas que temos, por vezes, é a dificuldade de comunicação com outros canais dentro de Espinho, com certas entidades privadas que depois mais tarde se vêm queixar... São dificuldades que todos os órgãos de comunicação local têm.

MV: Quais seriam as relações ideais entre a rádio e a imprensa escrita?

NB: Bem, essas relações já existem. Nós, nos nossos serviços regionais, que são bi-diários, utilizamos os jornais regionais. Não quer dizer com isso que as notícias sejam recessas, mas já vêm quase tratadas, depois é só dar-lhes um tratamento final para rádio que é totalmente diferente da escrita. Há um determinado tipo de relações que nós temos, que por vezes é desconhecido, com dois jornais de Espinho: «Espinho Vareiro» e «Maré Viva». Temos relações bastante boas, inclusive, com troca de publicidade.

PERCURSO DE UM RADIALISTA

MV: Agora vamos centrar as atenções na sua figura. Fale-nos um pouco da sua experiência na rádio.

NB: Comecei a falar aos microfones para o público quando tinha 16 anos, na

cabine sonora da avenida, que se chamava na altura «ONDA» e, mais tarde, «PUBLISOM». Era muito engraçado porque estávamos a fazer programas com as pessoas

Depois de um certo interregno, apareceram, então, as rádios locais e, nessa altura, entrei numa rádio que durou pouco tempo, que foi a Rádio Clube de Espinho, que esteve no

como posso até fazer um programa meramente musical. É bom saber que a escolha, sendo minha, vai de encontro aos gostos dos ouvintes. Sim, porque faço uma coisa que talvez não

programas de que é responsável.

NB: O «Globalmente» é um programa de entrevistas, em que procuro trazer gente que diga qualquer coisa em relação

anos já foi suficiente.

MV: Que projectos tem em manga na R.G.A.?

NB: Os projectos aqui são manter e melhorar a R.G.A. Isto é um projecto colectivo, portanto a gente que aqui trabalha tem esse projecto: fazer melhor. Suprimir aquilo que temos de menos bom com o que é muito melhor. Nós queremos sair do estúdio, fazer coisas fora. Oferecer coisas à população com a presença desta. Vamos também ter a nossa participação na Semana dos Media, em Março, na Escola Secundária Dr. Gomes de Almeida. É um programa muito completo, em que vai haver debates sobre rádio e televisão, com gente conhecida como o Vítor Hugo (RTP), Mário Augusto (SIC) e José Nicolau Melo (Desporto). Vamos fazer um programa em directo da Escola, emitido pela R.G.A. Já agora, mais um projecto que vamos começar no dia 13 de Fevereiro. Abrimos uma hora por semana, ao sábado, às Associações de Estudantes das duas Escolas Secundárias de Espinho. É um programa feito por eles com aquilo que eles quiserem, com a nossa «tutela», claro. É isso que nós queremos. Abrirmos às várias camadas da população. Vamos ter aqui, também, um programa do Centro de Saúde de Espinho, que é sobre a Campanha que eles estão a lançar agora.

RISOS E ESTRELAS

MV: Conte-nos episódios curiosos que se tenham passado na rádio.

NB: Tantos... Na cabine sonora da Avenida, em 66, eu e o Ferreira Henriques, em directo, metemos lá imensa gente que na altura se passeava em Espinho: o Jaime Graça (foi jogador da Selecção nacional Futebol que tinha ficado em



«A rádio não é um gira-discos. Deve-se pensar menos em quem faz e mais em quem recebe».

a verem-nos. Andavam a passear, olhavam, viam-nos e até às vezes aplaudiam-nos ou insultavam-nos, por linguagem gestual, é evidente. Estive lá três anos, 66, 67 e 68. Entretanto, fui para Coimbra e fiz também rádio no chamado «Centro Experimental de Rádio», que era também uma cabine sonora mas que funcionava por altifalantes para o edifício todo da Associação Académica e para os jardins. Aquilo tinha muita gente. Depois ainda cheguei a fazer um programa com o Ferreira Henriques que se chamava «Enquanto a Noite Passa», entre as 00h e as 05h da manhã. Não fiz mais porque o meu pai não deixou. Entre 72, 73, fiz uns programas nas Produções Diepe que era do Domingos Parker, que já faleceu. Eram uns programas gravados que iam para Moçambique.

ar à volta de dois, três meses, nos estúdios que ficavam no meio do campo, melhor dizendo, numa casota. Até que por fim apareceu a «Nova Onda» e, aí, entrei de pés e cabeça, de toda a maneira. Foi um projecto muito engraçado que durou de facto o que tinha que durar. Até ao concurso para licenciamento estivemos no ar, depois não tivemos hipóteses. Entretanto, aparece um segundo concurso para a frequência que tinha ficado livre em Espinho e surge a Rádio Globo Azul. A partir daí cá estou. Vai fazer três anos no dia 16 de Junho.

MV: O que é que o fascina na rádio?

NB: Tudo. Sou capaz de estar a ler o noticiário com o mesmo gosto com que estou a fazer uma entrevista, quer seja desportiva ou musical,

seja muito comum - não passo só a música que gosto. A rádio não é um gira-discos. Fazer rádio não é propriamente uma «masturbação» musical. A pessoa, se quer passar música para, si ouve em casa. Estamos a trabalhar para milhares de pessoas e temos que ter isso em conta.

MV: Prefere a rádio à imprensa escrita?

NB: É diferente. A escrita para o jornal é mais pensada. A duração do que se produz para o jornal é maior do que aquilo que se faz em rádio. A duração do que se faz na rádio é efémera, o efeito é instantâneo. Como dizem os franceses, «entre les deux mon coeur balance».

PROGRAMAS E PROJECTOS

MV: Descreva-nos as linhas-base dos

Tieta

Cristais, Vidros e Porcelanas
Nacionais e Importadas
Utilidades e Artigos Decorativos
Preços Especiais para revenda

José da Costa Abreu

RUA 19 N.º 310
TELEF. 722864

4500 ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Tabacaria Sporting, Ld.ª

Artigos Fotográficos,
de viagem
e de decoração, etc.

Artigos Desportivos
e
de Pesca

Rua 8, n.º 641 - 4500 ESPINHO - Telef. 724349

AS VOZES DA RÁDIO

3.º lugar no Campeonato Mundial de Futebol em Londres); os «Espaciais» (conjunto da época com Tony Sampaio) que cantaram uma parte inicial duma música dos «Beach Boys»; o «Duo Ouro Negro»; os «Shakes» (Com Paulo de Carvalho, Carlos Mendes...). Uma vez, às 2H da manhã, vínhamos de uma festa de anos já um bocado alegres, isto em 66, 67, e o Ferreira Henriques resolveu abrir a cabine sonora às 3H da manhã. Pôs aquilo com as goelas ao máximo, portanto na Av.ª 8 houve música às 3H da Manhã. Até que apareceu o Arquitecto Jerónimo Reis que vinha do Casino - era o Vice-Presidente da Câmara na altura - passou por nós e disse «Boa noite. Boa música, mas ponham só um bocadinho mais baixo!». Isto defenia a personalidade do Arquitecto. Na «Nova Onda», há uma cena engraçada, aqueles estudiosos só por muito boa vontade se chamavam assim. Era apenas uma

cozinha e um quarto de uma empregada que foram adaptados. Em 88, 89, meti lá o Coro Popular de Espinho a cantar as

é que eles couberam lá dentro. Foram muito bem compactados. Aqui, na R.G.A., há algumas cenas engraçadas, mas como isto

chamadas engraçadas...

MV: A sua grande paixão é...

NB: A comunicação social bem feita. Com



«Comecei a falar aos microfones na cabine sonora da Avenida. Fazíamos programas com as pessoas a verem-nos!».

Janeiras. Era gente por todo o lado, dentro dos armários e tudo. Foram reclamações dos vizinhos e outras coisas que tal. Bem, não sei como

é muito melhor organizado, mais profissional, daí as coisas não acontecerem tão espontaneamente. Por vezes aparecem umas

seriedade, e, fundamentalmente, feita a pensar menos em quem faz e mais em quem recebe.

Manuela Lima

- BREVES -

□ AERÓDROMO

Na penúltima reunião do executivo camarário foi presente o projecto relativo à primeira fase da obra de Revitalização do Aeródromo de Espinho. O presidente Vitó apresentou uma proposta sobre o assunto, sugerindo a aprovação de algumas alterações de ordem técnica a efectuar no mesmo projecto. Esta proposta mereceu a aprovação da Câmara, apesar do voto contrário do comunista Teixeira Lopes e das abstenções dos socialistas Rolando de Sousa e Artur Bártolo.

□ ÓLEOS FORA, NADA

A Delegação Regional da Indústria e Energia do Norte solicitou à Câmara informações sobre a descarga de óleos usados e outros resíduos derivados do petróleo efectuada pelos responsáveis da Firma "Gole-Auto de António H. Santos, Limitada". O Departamento de Equipamentos Básicos esclareceu o executivo com um texto muito técnico, que vai ser enviado àquele organismo.

Assim, o Departamento esclarece que, «do processo conta, do seu licenciamento, autorização para lançamento no colector de saneamento de águas residuais. De notar que neste lançamento está somente previsto as águas residuais provenientes das instalações sanitárias». Acrescenta que, «presentemente, ainda não foram fixados quaisquer V.M.A. [diga?], estando-se a estudar quais os valores ideais para estes casos». E, para além deste esclarecimento extremamente transparente, sabe-se que não é do conhecimento daquela Divisão qualquer escoamento periódico das águas residuais contaminadas. Nove fora, nada.

□ BORGES ALVES

O Centro de Saúde de Espinho vai levar a efeito, no próximo dia 18 do corrente, um jantar de homenagem ao Dr. Borges Alves, ex-delegado de Saúde de Espinho. Na nota informativa à imprensa, não se fala no local nem na hora, mas não faz mal. O que conta, mesmo, é a intenção... Mesmo?

«Maré Viva» n.º 797 - 11.02.93

"OLIVEIRA & BRANDÃO, L.^{DA}"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º da Matrícula 00907/930119 N.º de Identificação de Pessoa Colectiva N.º de Inscrição 01 N.º e data de apresentação Ap. 06/93.01.19

MARIA ISABEL PAQUETE TORRES SOARES, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por Manuel Pinto de Oliveira, c. na comunhão geral com Carolina Ferreira de Sousa e Domingos de Almeida Brandão, c. na comunhão de adquiridos com Maria Adelina Alves Brandão, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a firma "OLIVEIRA & BRANDÃO, LIMITADA", e tem a sua sede na Rua Trinta e Um, n.º 793, na cidade de Espinho.

2.º

O seu objectivo consiste em restaurante, café, cervejaria e churrasqueira.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, dividido em duas quotas, uma de novecentos mil escudos, pertencente ao sócio Manuel Pinto de Oliveira e outra de cem mil escudos, pertencente ao sócio Domingos Almeida Brndão.

4.º

A sociedade poderá exigir aos sócios prestações suplementares de capital, desde que a Assembleia Geral o delibere por unanimidade, até ao triplo de quotas dos sócios.

5.º

A cessão de quotas entre os sócios é livre, mas, em relação a estranhos, depende do consentimento da sociedade.

6.º

A gerência da sociedade, dispensada de

caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, ficará afecta a sócios ou a estranhos a nomear também em Assembleia Geral, ficando desde já nomeado gerente o senhor MANUEL MARQUES, casado, residente na Rua Vinte e Um, número duzentos e vinte e seis, 2.º esquerdo, na cidade de Espinho e natural da freguesia de Fiães, deste concelho.

1: - A sociedade obriga-se com a assinatura de um gerente;

2: - Em ampliação da esfera normal da sua competência, a gerência poderá comprar ou vender viaturas automóveis.

7.º

Os lucros líquidos apurados em cada exercício terão a seguinte aplicação:

a) - Constituição ou reintegração da reserva legal;

b) - Constituição ou reforço de outras reservas do interesse da sociedade se assim for deliberado em Assembleia Geral;

c) - Distribuição do remanescente, se o houver, pelos sócios.

8.º

Quando a Lei não exigir outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por carta registada, expedidas com a antecedência mínima de quinze dias.

9.º

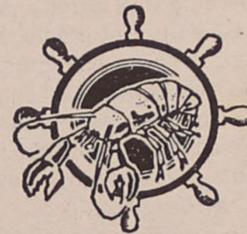
Todas as despesas com a constituição da sociedade, incluindo a escritura, registos e despesas inerentes, são da responsabilidade da sociedade.

Está conforme o original. Contém 4 folhas. Conservatória do Registo Comercial. Espinho, 19 de Janeiro de 1993.

A Ajudante,

Maria Isabel Paquete Torres Soares

AQUÁRIO MARISQUEIRA D'ESPINHO



Diariamente

MARISCOS VIVOS

PEIXES FRESCOS

TELEFONE (02)720377

4500 ESPINHO

JUCA

RESTAURANTE / BAR

Rest. Das 11 às 23H
BAR Das 21 às 5H

Ambiente diferente para convívio com os seus amigos

Rua 15 n.º 465/467 - Telef. 722694

Retrosaria JOANA

Mirró Costa

Botões - Retrosaria - Bordados

Malhas Interiores - Meias

Rua 12 n.º 778 - 4500 ESPINHO

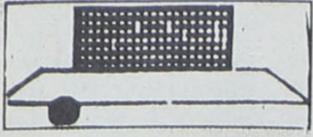
Telef. 7311561

JOSÉ OLIVEIRA SOLICITADOR

Escritório:

Rua 19 n.º 410 - ESPINHO

Telefone 720093



FUTEBOL

Este jogo entre tigras e galos mais pareceu uma valsa entre caracóis dançada ao sabor do tédio vespertino, a condizer com a sua condição de gastropodes habituados que estão a pôr os pauzinhos ao sol. Dos 90 minutos ficaram três oportunidades para o lado dos galináceos de Barcelos, duas perdidas entre cristas e penas de plástico, sem engenho nem arte para melhor fazer e terceira gorada pela atenção e velocidade de um felino de nome Silvino, que pescou a redondinha mesmo no canto inferior esquerdo da sua toca e um golo, saído direitinho dos pés do único que se recusou a ser gastropode - Gilson de seu nome. Fica assim escrito o resultado 1/0 para o Espinho. Resultado que valeu dois pontos, que na conta corrente surgem que nem bonus em dia de S. Senhorio.

E podia acabar aqui a crónica, já que mais nada haveria a dizer; mas não:

Explicarei ainda que Silvino, que tão bem evitou o

tal golo de que se falou, mais não fez que corrigir os dois gigantescos erros que poderiam ter dado a vitória aos conterrâneos da Rosa ceramista. Erros, que são fruto de distração. Talvez Silvino precise de psicólogo em vésperas de jogos com adversários que usam cores que o mesmo Silvino já defendeu. São frequentes as tremedeiras de Silvino nestas ocasiões. Um erro a corrigir.

Explicarei ainda que o cansado (?), se preferirem o falso-lento Dito jogou que se fartou e como já não o víamos há muito. Esteve em todas, linhas de passe foi com ele e ainda chegou para algumas colocações de bolas com conta, peso e medida.

Explicarei ainda que Gilson, de quem ainda não havíamos gostado, deixou a promessa de pelo menos lhe darmos o benefício da dúvida. Enquanto extremo (1.ª parte), foi lento mas inteligente, não jogou mas deu muito jogo, foi mal apoiado mas apoiou, talvez demais. Enquanto

TIGRES CHEIOS DE SORTE

ponta da lança foi eficaz, marcou o golo dos dois pontos, com clama e inteligência. Promete.

Explicarei ainda que não vi Chico Faria. Dei por ele no lance do golo. Fiquei com a impressão de que foi ele que deu a bola para o pé do golo, garantem-me que não, que foi um defesa, em todo o caso

cumprir embora abaixo do que lhe conhecemos mas a permitir que continuemos a acreditar nele.

Explicarei ainda que não vi banco do Espinho. Nem Quinito. Tirando aquela de colocar Gilson mais no eixo do ataque no início da segunda parte, mais nada lhe vimos. Nem sequer se deu ao trabalho

Explicarei ainda que Ado me parece mais eficaz quando sente o Marcos nas costas e que o Marcos por sua vez anda de amores com a linha lateral e não parece morrer de maores pelo eixo do terreno. Mas tácticas não se demonstram, sentem-se e nem se devem discutir exactamente por isso. Perdoe-me, Quinito.

Explicarei ainda que o espectáculo que vi foi pobre mas valeu pelos dois pontos e muito me enganou ou entramos na fase do valer o ponto e que se dane o espectáculo.

Disseram-me ainda que os apitos tinham sotaque madeirense, mas eu não dei por ele. Bom sinal.

E na conquista do ponto vamos ao Algarve, ao forte do Fortes Paco de Faro, que vai ser faro forte para tigras de faro vareiro. Venha a sardinha do nosso mar, da pequenina e boa que o atum dos Algarves já se extinguiu. Cá ficamos à espera que na rede do mar de S. Luís salte a sardinha, se possível sozinha, mas se tiver que ser acompanhada de atum, paciência.

Gastropodes, lentos e viscosos, já basta, é gastronomia que não apreciamos.

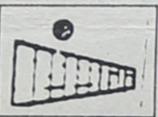


Espinho, 1 - Gil Vicente, 0

fica a intenção e o benefício da dúvida mais uma vez.

Explicarei ainda que Rui Manuel voltou ao relvado para

de mandar aquecer os seus pupilos para uma eventual substituição a queimar tempo. Serão tácticas.



VOLEIBOL

DERBY SEM SAL

Longe vão os tempos que os encontros entre as duas equipas espinhenses eram pautados por um grande equilíbrio e emoção, resultando em grandes espectáculos que apaixonavam toda a cidade.

Neste momento, dado a notória diferença de potencial voleibolístico entre "tigras" e "mochos", os encontros entre ambos quase que apenas servem para cumprir calendário.

O último AAE-SCE foi de fraco nível, desequilibrado e sem grandes momentos de voleibol. Tratava-se da última jornada da fase inicial do campeonato, já sem qualquer ponto de interesse, dado que o futuro de ambas

as formações estava já definido.

O resultado de 3-0 a favor dos rapazes do "mocho" não constitui qualquer surpresa, numa altura em que o prof. José Moreira terá que efectuar árduo trabalho para tentar levar a equipa a jogar ao nível do início do campeonato, para que se apresente da melhor maneira na fase final, dentro de duas semanas.

Quanto ao Espinho, que após a paragem do campeonato irá jogar a série dos últimos, terá como principal missão fugir ao último lugar, com descida automática à 2.ª divisão, e aos penúltimo e antepenúltimo postos, que obrigam à disputa da

liguilha, tarefa que nos parece ao alcance dos pupilos do prof. Fernando Luís

VOLEI DE PRAIA

Ponto de interesse no último AAE-SCE foi a presença, entre o pouco público, dos membros da Comissão de Praia da Confederação Europeia de Voleibol (C.E.V.), que não assistiram a um bom espectáculo, mas puderam ver alguns jogadores que habitualmente jogam, no Verão, nos variados torneios de praia que se realizam no nosso país.

A reunião da C.E.V. em Espinho, durante o fim de semana, foi de grande importância, já que dele saíram importantes decisões quanto ao Campeonato da Europa de Praia, a realizar em Agosto, e à criação de um circuito europeu de torneios de volei de praia nos vários países membros.



HÓQUEI EM CAMPO

Com os dois últimos jogos efectuados, terminou mais um Regional de Seniores de Campo, este ano conquistado pelo União de Lamas, que terminou a prova distanciado dos crónicos Ramaldense e Desportivo do Viso.

Ao perderem por 1-0 com os novos campeões e empatado a zero com o Canelas, os academistas terminaram no lugar que lhes é mais habitual - 7.º - à frente do seu último adversário, do Perosinho e do Leixões. Esta classificação permite aos espinhenses disputarem o Nacional da Segunda Divisão, de parceria com o Vilanovense, Canelas e uma equipa lisboeta.

Mais não se podia exigir destes atletas, que só com muita carolice e muita dedicação à sua Académica mantêm o hóquei em actividade, tantas têm sido as contrariedades e injustiças ao longo da época.

Esperemos que tanta humildade (que por vezes celega a parecer masoquismo) proporcione um final de temporada que faça reflectir os principais responsáveis pela situação que se vive no hóquei.

Tomaram parte nos dois últimos encontros, como titulares ou substitutos, José Miguel, Jesus, Alex, Tino, Carlos, Beto, Vieira I, Vieira II, Paulo Reis, Mário, Magano, Miro, Agostinho, Paiva e Jorge Ricardo.

O CARNAVAL DO ANDEBOL

A secção de Andebol do Sporting Clube de Espinho vai levar a efeito, no próximo dia 20 do corrente mês, um Baile de Carnaval, com a participação do conjunto musical «S.O.S.». Vai ser no salão do restaurante da Piscina Solário Atlântico, a partir das 22H.

HÓQUEI DE SALA

Com o apuramento da equipa de Juniores da Académica para a fase final do Campeonato Nacional da modalidade, teve lugar no passado dia 7 o 1.º encontro, entre os rapazes do "mocho" e a sempre difícil equipa do G.D. Viso.

Este foi um jogo esportado com grande expectativa, uma vez que o vencedor daria um passo em frente para a conquista do título deste campeonato, que terá a sua fase final na localidade de Alfândega da Fé. Aí, os academistas irão defrontar, nos próximos dias 13 e 14 o Belenenses e os representantes da Associação do Nordeste Transmontano.

Quanto ao encontro, o G.D. Viso abriu o activo aos 5 minutos, mas, 60 segundos depois, os "mochos" estabeleciam a igualdade. Depois foram os ataques constantes da Académica, chegando ao intervalo com um resultado favorável de 5-1. No segundo tempo, os academistas continuaram com a sua postura atacante, conseguindo marcar ainda mais 4 golos, fixando-se o resultado final em 9-3.

TORNEIO ARQ.º JERÓNIMO REIS

Prosseguiu, entretanto, esta prova.

Infantis: AAE, 2 - G.D. Viso, 3; **Iniciados:** AAE, 5 - G.D. Viso, 6; **Juvenis:** AAE, 6 - G.D. Viso, 5.

Café * Confeitaria

Tropicana

Salão de
mos d
deixar

Rua 19 * Telef. 72491

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO



RIBESCAPE

Paulino Manuel Valente Ribeiro

- Montagens e reparações rápidas de escapes em todas as marcas.
- Grande variedade de stocks.

R. do Loureiro
Silvalde (Z. Industrial)

Telef. 721780
4500 ESPINHO



CONTRAPARTIDAS NO PARLAMENTO

Os deputados socialistas José Mota (círculo de Aveiro) e Fernando Sousa (círculo do Porto) apresentaram, no passado dia 2 do corrente, na Assembleia da República, um requerimento onde solicitam ao Governo informações relacionadas com as verbas pagas pela Solverde relativas às contrapartidas do jogo.

Os referidos deputados tiveram conhecimento, através da imprensa, de que os municípios de Espinho, Feira, Ovar e Gaia gastaram, apenas, até finais de 1991, 10% das verbas pagas pela empresa Solverde relativas às contrapartidas de concessão da zona de jogo de Espinho, dando a entender que os mesmos se revelavam incapazes de utilizar os montantes financeiros a que tinham direito.

No caso particular de Espinho, dizem os socialistas em questão, «o facto é tanto mais grave quanto (...) é a principal beneficiada pelas verbas, e parece ser o município que mais dificuldades tem tido em aplicar tais dinheiros».

E porque os projectos apresentados pelo nosso município no âmbito das contrapartidas não tiveram até ao momento qualquer concretização, José Mota e Fernando Sousa colocaram estas perguntas ao Governo:

«1. Qual é o montante das verbas destinadas ao município de Espinho, como contrapartida da concessão da zona de jogo de Espinho, explorada pela Solverde?

2. Qual é o montante de verbas gastas até ao momento pela Câmara Municipal de Espinho?

3. Quais são os projectos apresentados pela Câmara Municipal de Espinho que, dentro deste quadro, obtiveram até ao momento, aprovação? Quais as verbas dispendidas com os mesmos?

4. Quais os projectos apresentados até ao presente pela Câmara Municipal de Espinho que não foram viabilizados? E que razões levaram o Secretário de Estado do Turismo a recusar os mesmos?».

Roseumbos

Pela quarta ou quinta vez, pus-me a ver o Casablanca. O Bogart durão de coração mole. A Bergman de aspecto ingénuo. Agora já não com o preto e branco original, mas colorizado. Com uma cor que não adianta ao píforo. No fundo musical a constante informação de que "Times goes by".

Toca, Sam. O tempo escorre, o tempo vai, o tempo finda. Sem piedade, sem paragens. Só que, nisto de filmes, há sempre uma hipótese de rever. Enrola-se de novo a bobina, volta-se à projecção. Naquilo que é a vida autêntica, a que se escoia em cada dia que passa, é impossível rebobinar e reprojectar. A única gravação uti-

lizável é a da memória, que não tem imagem nem som nem cheiro.

Toca, Sam. Para nos iludirmos de que o tempo não passa. Aí estão no ar, filtradas pelas folhas largas das palmeiras, as

notas das melodias brasileiras do Dick Farney, os sambas frenéticos da Carmen Miranda, as vozes embaladoras dos Platters com Only You, o Júlio Murillo a cantar o seu inolvidável Besame Mucho.

Entre cada disco uma caterva de anúncios. Porque a cabine sonora não se sustentava só com

música. As outras notas, as do Banco de Portugal, é que servem para comprar os melões. Só com cantigas a cigarra não ganha para a subsistência invernal. A formiguinha laboriosa é que, tecnocraticamente, está certa. O filme que está na tela do S. Pedro, o que vai ser projectado na sala do Casino, a loja de modas sempre ao seu serviço, a perfumaria com o mais fragrante dos aromas, o restaurante dos mais saborosos piteus vinham, para os nossos ouvidos pela voz do locutor de

celada rua vinte e três. A multidão que, pachormentamente, fazia o picadeiro, só debandava quando a cabine sonora fechava. Fazer a Avenida era um "must". Estar em Espinho e não "avenidar" era como ir a Roma e não ver o Papa. Aquilo não era mais uma das artérias do burgo, era, sim, uma autêntica instituição, tão obrigatória como a Câmara Municipal, tão útil como as corporações de bombeiros, tão imprescindível como o Hospital. E sempre, sempre, com os decibéis moderados da Cabine Sonora.

Antes que disparem sobre o pianista, continua a tocar, Sam. Os ouvidos da memória não ensurdecem. Os olhos da saudade não cegam. Temos outra vez vinte anos. Ainda não somos avós. Vamos à Avenida fazer um pé de alferes. Tanta cara bonita a aguardar-nos os galanteios.

Toca, Sam.

□ Carlos P. Morais

Toca, Sam

serviço. E, finda a publicidade, outra vez o Francisco José e a Amália, o Sinatra e o Bing Crosby.

Assim como se não concebe um filme sem música de fundo, a velha Avenida não poderia deixar de existir sem o fundo de música que vinha dos altofalantes dispersos entre a Estação e a can-



DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
 CHEFE DE REDACÇÃO: Albano Assunção
 COLABORADORES: Ana Luísa, Ana Monteiro, António Cavacas, Cristina Lima, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha, Raquel Pedrosa, Solange Marques, Teresa Silva e Vítor Manuel
 COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e A. Correia de Araújo
 ADMINISTRADOR: António Gaio
 REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO: Rua 62, n.º 251 - Telef. 721621 - Espinho
 PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
 TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
 EXECUÇÃO GRÁFICA: Tipografia Espinhense
 DEPÓSITO LEGAL: 2048/83

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA



PORTE
 PAGO

Rua 1.

Bordados
 Meias
 PINHC